

# PERFIL DO PROFESSOR FISIOTERAPEUTA

## *The Profile of Physiotherapist Professor*

Diego Guimaraes Openheimer<sup>1</sup>, Andressa Costa Freitas<sup>1</sup>, Rafaela dos Reis Paula<sup>1</sup>,  
Marcelo Renato Massahud Junior<sup>1</sup>, Ricardo Cunha Bernades<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Pouso Alegre - MG, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

### Resumo

**Introdução:** O perfil do fisioterapeuta é construído na especialidade técnico-científica, já a formação para a docência dá-se de forma contínua, por meio dos seus cursos de aprimoramento pessoal e que se solidifica por meio do ensino e da pesquisa ao longo de sua carreira. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi identificar e comparar o perfil do professor fisioterapeuta de instituição de ensino pública e privada, por meio da análise do currículo na Plataforma Lattes. **Métodos:** Tratou-se de um estudo quantitativo, analítico e transversal. Foram analisados 621 currículos, (483) de instituições privadas e (138) de instituições públicas, de todas as regiões do Estado mineiro. **Resultados:** Em relação a maior titulação dos professores, quando somadas as titulações de doutorado e pós-doutorado dos professores de instituições públicas, o número corresponde a cerca de 96,38%; 34,77% dos professores das instituições privadas. **Conclusão:** Os professores de instituições públicas apresentam uma formação mais voltada para carreira, focando em especialização *Stricto Sensu* e os professores das instituições privadas investem em especialização *Lato Sensu*, voltada para a assistência.

**Palavras-chave:** Ensino, Perfil de Saúde, Competência Profissional, Docentes, Fisioterapia.

*Autor correspondente:*  
Diego Guimaraes Openheimer,  
Curso de Fisioterapia – Faculdade Pitágoras, Belo Horizonte  
(MG), Brasil.

Recebido em: 23/11/2017  
Revisado em: 16/02/2018  
Aceito em: 11/10/2018  
Publicado em: 17/12/2018

## Abstract

**Introduction:** The profile of a physiotherapist is built on a scientific technical specialization, while the teaching training is given in a continuous way through personal improvement courses which is solidified through teaching and research throughout ones career. **Objective:** The aim of this study was to identify and compare the profile of the physiotherapist teacher of a public and of a private educational institution through his/her curriculum (resume) analysis into the Lattes Platform. **Methods:** This was a quantitative, analytical and transversal study. A total of 621 curricula were analyzed, being (483) from private institutions and (138) from public institutions, from all regions of Minas Gerais state. **Results:** In terms of higher teaching, when combined with doctoral and postdoctoral qualifications of public institutions teachers, the number corresponds to about 96.38%, and about 34.77% to private institutions teachers. **Conclusion:** The Public institutions teachers present a more career-oriented training which focuses on *Stricto Sensu* specialization while the private institutions teachers invest on *Lato Sensu* specialization focused on assistance.

**Keywords:** Education, Health Profile, Professional Competence, Faculty, Physical Therapy Specialty

## Introdução

A práxis da docência é uma inter-relação pessoal, e precisa levar em consideração a trajetória de formação do professor e o contexto sócio-histórico-cultural de seu conhecimento. O professor necessita de uma avaliação constante da sua formação e de seu papel social como educador e construtor de opiniões<sup>1</sup>.

A aprendizagem, hoje, é um processo de construção e de re-aprendizagem na qual o professor é um mediador para a construção do saber. Exercer a docência vai além dos conhecimentos específicos da área de formação<sup>2</sup>.

Para realizar a docência, é necessária uma preparação específica de habilidades e competências inerentes ao seu exercício; o ato de ensinar é complexo e exige conhecimento dos conteúdos e também da capacidade de abordagem, por meio de estratégias metodológicas<sup>3</sup>. Sobre a ação docente, não basta apenas ter o domínio do conteúdo e de algumas técnicas pedagógicas, é preciso ir além<sup>4</sup>.

O processo de ensino e aprendizagem na educação superior tem passado por um período de transformação e, na maioria das vezes, a sua preparação para a função de ensinar caracteriza-se como uma especialização em seu campo de conhecimento<sup>4,5</sup>.

A consolidação de uma profissão depende do trabalho e do conhecimento dos seus membros para gerar diretrizes que consigam atender às necessidades da população e prever as demandas clínicas. Conhecer o perfil do fisioterapeuta ajuda a construir uma fotografia da identidade atual e a projetar cenários futuros<sup>6,7</sup>.

A fisioterapia se caracteriza pelo exercício autônomo e fortaleceu-se, definindo sua área de

atuação, abrindo novas áreas funcionais na divisão do trabalho profissional<sup>8</sup>.

A Fisioterapia é uma profissão da saúde relativamente nova no mercado brasileiro. Sua evolução ocorreu em meados dos anos 1970, quando foi regulamentada a lei com o conteúdo baseado na prática clínica, com objetivo de capacitar para os atendimentos nos centros de reabilitação<sup>9, 10, 11</sup>.

A formação de um perfil profissional deve atender a demanda com resolutividade e qualidade e, para isso, alguns passos foram dados, como a reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais, sempre na tentativa de integrar trabalho e ensino, prática e teoria, como forma de distanciar a Fisioterapia do paradigma de ser uma profissão apenas reabilitadora<sup>12</sup>.

O fisioterapeuta apresenta seu perfil construído com conteúdo técnico-científico voltado à prática clínica. Não há, em sua formação acadêmica, bases disciplinares relacionadas diretamente à docência. Quando este exerce a docência, muitas vezes, utiliza apenas o conhecimento adquirido em vivência profissional<sup>13</sup>.

A docência é um processo complexo<sup>14</sup>. Não podemos atribuir apenas ao professor a responsabilidade pelo êxito da formação de seus alunos<sup>15</sup>, mas precisamos discutir os saberes, a formação didático-pedagógico que esses professores possuem e refletir sobre o quanto é importante uma formação com base na didática de ensino<sup>16</sup>.

Observando todos os argumentos expostos, surgiu uma problemática: “que concepções de formação docente e de práticas pedagógicas têm os professores de fisioterapia que, na maioria das vezes, tiveram

ensino positivista, voltado apenas para atender as necessidades de saúde da população?” Por meio desses questionamentos, torna-se necessária uma pesquisa ampla e aprofundada sobre a formação e atividade de docência nos cursos de graduação em fisioterapia.

O objetivo desta pesquisa foi identificar o perfil do professor fisioterapeuta de instituições de ensino públicas e privadas, e analisar as diferenças de sua formação acadêmica e produção técnico-científica.

### Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, analítica e descritiva.

Fizeram parte desta pesquisa 621 docentes de 61 cursos de graduação em fisioterapia no Estado de Minas Gerais, cadastrados na Plataforma *Lattes*.

A pesquisa dividiu os professores em dois grupos, Grupo A: Professores de instituições privadas (483 professores) e Grupo B: Professores de instituições públicas (138 professores).

Cada pesquisador preenche o seu próprio currículo *Lattes*, atestando a veracidade das informações prestadas e declara, por meio do “Termo de Adesão e Compromisso”, a sua concordância com a publicidade das informações. Assim, as informações disponíveis foram consultadas e nenhum pesquisador foi identificado individualmente.

A coleta de dados foi realizada nos sítios eletrônicos das IES em busca do corpo docente do curso de fisioterapia e, simultaneamente, foi encaminhado um e-mail a cada coordenador de curso, explicando a pesquisa e solicitando a lista de professores presentes em seu corpo docente.

Fez parte desta pesquisa professores de 54 IES privadas e 7 IES públicas, totalizando 61 instituições de todo estado mineiro.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS, sob parecer: 1.512.282.

Os primeiros dados colhidos na Plataforma *Lattes* foram a experiência profissional e de docência dos professores. No quesito formação, foi pesquisada qual a maior titulação do professor e, nos casos de especialização *lato sensu*, foram classificadas por áreas de conhecimento e pela quantidade de pós-graduação acadêmica que cada professor apresentava.

No item de formação complementar, foram somados todos os cursos, com exceção das especializações *lato sensu* e *stricto sensu*. Foi também contabilizada a somatória de participação e organização de eventos científicos e, em outro quesito, a produção de artigos científicos nacionais e internacionais.

Outro dado pesquisado foi a produção técnica (apresentação em congresso, resumos e produção

técnicas), a orientação de pesquisa e a participação em bancas, incluindo as de concursos.

Nesta pesquisa, observou-se, também, a preferência por um segundo idioma dos professores, com exceção do português.

As especializações *lato sensu* foram agrupadas de acordo com demanda encontrada nos currículos, notou-se como fato rotineiro a unificação de duas ou mais áreas de conhecimento em uma mesma pós-graduação, como nos casos da fisioterapia cardiopulmonar e UTI.

Os dados foram registrados na forma de banco de dados do programa de informática SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) for Windows 15.0. Foram comparados os grupos IES privadas e IES públicas. Nesta pesquisa, foram utilizados os testes estatísticos de análise descritiva com dados quantitativos, teste de Delta Percentil e o teste ANOVA de um critério, e para todas as análises, foi considerado o nível de significância de  $p < 0.05$ .

### Resultado e discussão

Uma profissão de saúde consolidada pode conseguir preparar os seus membros para atender as necessidades terapêuticas da população, assim como prever demandas clínicas e preventivas futuras<sup>6</sup>.

Este trabalho partiu para a mesma perspectiva do estudo de Vilella, 2009, porém, focado no perfil profissional do professor de graduação em fisioterapia.

Considerando que, no Brasil, está disponível um poderoso recurso de informações sobre pesquisadores, que é a Plataforma *Lattes* do CNPq, a qual disponibiliza *on line* currículos preenchidos pelos próprios pesquisadores, esta pesquisa optou pelo uso dessa fonte para o levantamento das informações utilizadas no presente estudo<sup>6</sup>.

Quando observado o tempo de graduação, os professores de instituições públicas apresentam mais experiência profissional, ou seja, mais tempo de formado, com média de 21,02 anos contra 16,97 anos em média dos professores de instituições privadas. Em relação ao tempo de docência, os professores de instituições públicas também apresentam mais experiência, ou seja, 16,85 anos em média contra 12,10 anos em média dos professores de instituições privadas. Os professores de instituições públicas apresentam, em média, 4 anos a mais de formação e de prática de docência do que os professores de instituições privadas (Figura 1).

Com base na literatura e nos dados encontrados nesta pesquisa, pode-se afirmar que os professores de instituições públicas apresentam maior experiência de docência e estão mais voltados a saberes da relação ensino/aprendizagem<sup>13</sup>.

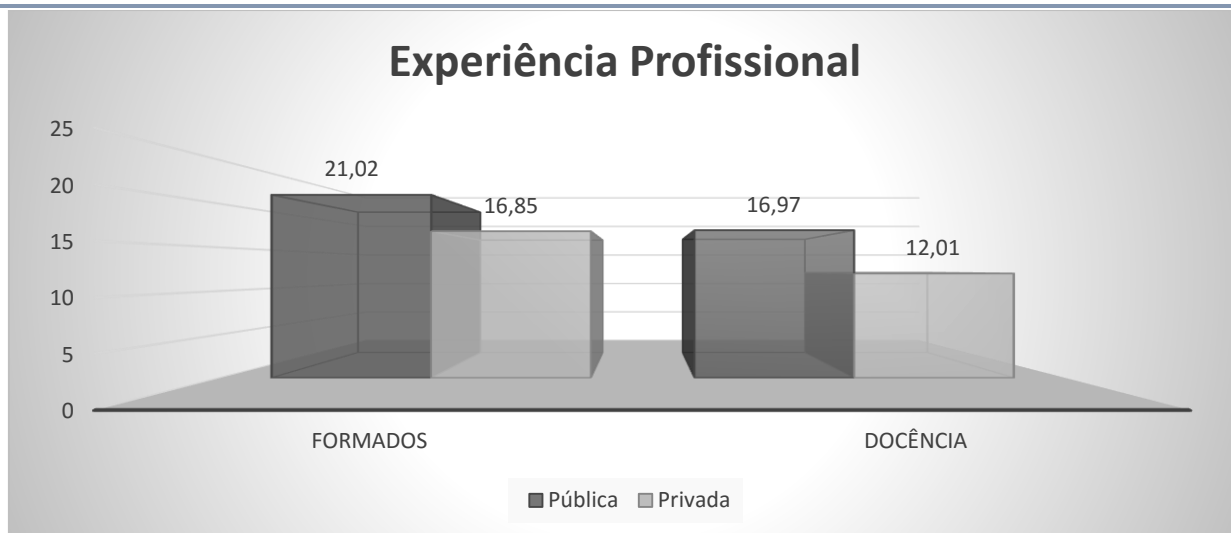


FIGURA 1: Comparação do tempo de experiência profissional.

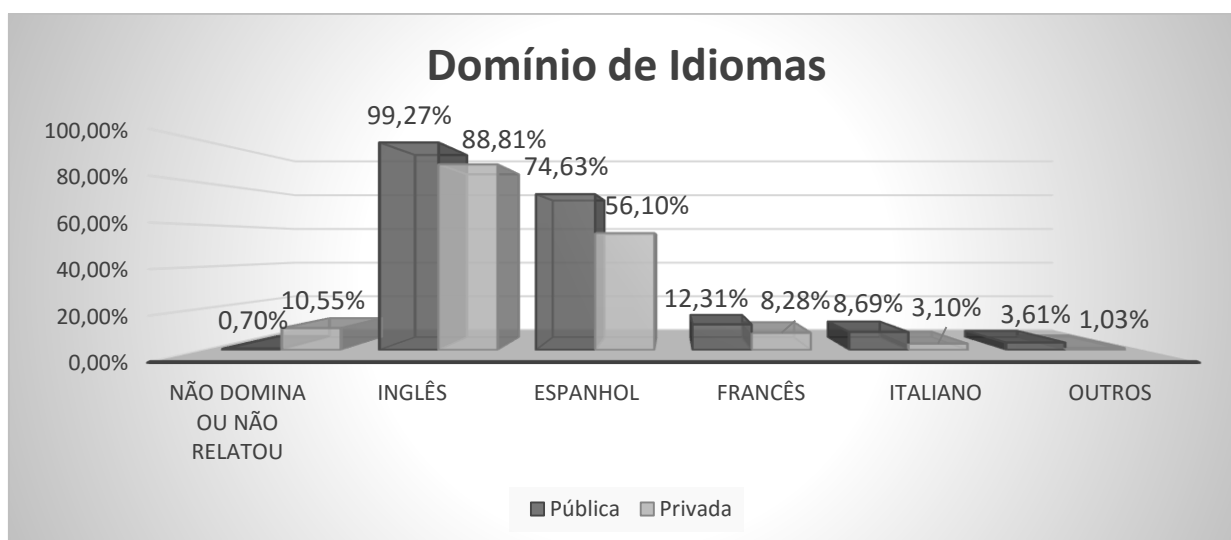


FIGURA 2: Comparação do domínio de idiomas.

No quesito idiomas, não houve diferenças entre os grupos e nem alternância dos idiomas, o inglês foi o mais comumente citado pelos professores, seguido de espanhol, francês e italiano.

Fato relevante encontrado nesta pesquisa foi o número de professores que não dominam um segundo idioma, apenas 0,72% dos professores de instituições públicas não têm ou não relatam domínio de nenhum outro idioma, enquanto 10,55% dos professores de instituições privadas relatam apenas o português como idioma.

Os dados do trabalho sobre os principais idiomas estão correlacionados diretamente com a demanda da produção técnico-científica. Quando se analisa a Biblioteca Virtual da Saúde – BVS, observamos que esta apresenta 26.450.000 artigos em sua base de dados, ou seja, 21.940.000 estão em inglês, seguidos por

português, 670 mil; alemão, 660 mil; espanhol, 646 mil; russo, 590 mil, e francês, 550 mil<sup>17</sup>.

Sobre a maior titulação, no grupo das instituições públicas não foram encontrados professores com graduação ou especialização como maior titulação, já no grupo dos professores de instituições privadas, 2,48% apresentam somente a graduação e 21,11% apresentam a pós-graduação *lato sensu* como maior titulação.

Um dado significativo desta pesquisa foi o número de professores com titulação máxima de mestrado, ou seja, sem possuir doutorado ou pós-doutorado, enquanto somente 3,62% dos professores de instituições públicas não têm doutorado ou pós-doutorado, 42,64% dos professores de instituições privadas apresentam o mestrado como sua maior titulação.

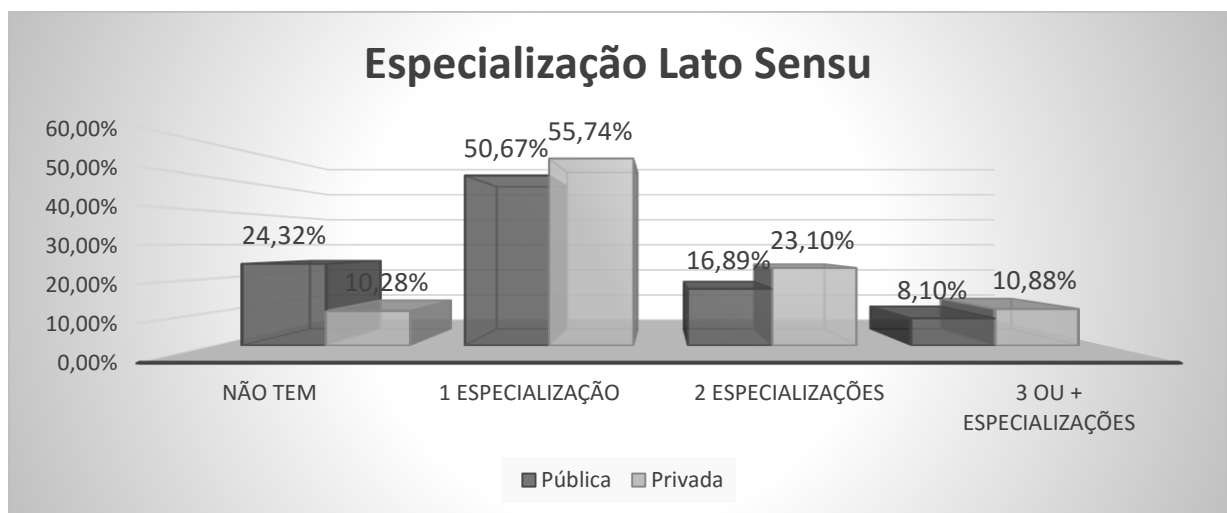
**TABELA 1:** Maior titulação entre os docentes.

Titulação	Instituição Privada		Instituição Pública		Teste T
	Total	Delta Percentil	Total	Delta Percentil	Valor de <i>p</i>
Graduação	12	2,48	0	0	0,0583
Especialização <i>Lato Sensu</i>	102	21,11	0	0	< 0,0001*
Mestrado	201	41,64	5	3,62	< 0,0001*
Doutorado	151	31,26	102	73,92	< 0,0001*
Pós-Doutorado	17	3,51	3'	22,46	< 0,0001*

Quando pesquisado o doutorado ou pós-doutorado como titulação máxima dos professores, revela-se o inverso dos dados acima, ou seja, 73,92% dos professores de instituições públicas possuem doutorado contra 31,26% dos professores de instituições privadas, número que fica ainda mais discrepante quando analisamos o pós-doutorado, qual

seja 22,46% dos professores de instituições públicas contra 3,51% dos professores de instituições privadas.

Se somarmos as titulações de doutorado e pós-doutorado dos professores de instituições públicas, o número corresponde a cerca de 96,38% contra 34,77% dos professores de instituições privadas.



**FIGURA 3:** Comparação de especializações Lato Sensu

Em relação à pós-graduação *lato sensu*, foi observado que 24,32% dos professores de instituições públicas não realizaram nenhuma pós-graduação *lato sensu* contra 10,28% dos professores de instituições privadas.

Esse dado, junto aos dados acima expostos sobre a maior titulação, corrobora a hipótese de que professores de instituições públicas investem mais em formação própria da carreira, como cursos de formação *Stricto Sensu*, e professores de instituições públicas focam mais em áreas de conhecimento prático, como nas formações *lato sensu*.

A maneira como o docente constrói a sua formação interfere na definição de suas relações de trabalho e no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas<sup>4</sup>. A profissão exige um conhecimento intelectual maior e mais aprofundado que do ofício, que é eminentemente prático<sup>18</sup>. Kumar,2010, cita a importância da ação reflexiva nas estratégias de formação.

Como o fisioterapeuta não é formado para atuar em sala de aula, poucos docentes, após sua formação, procuram especialidades para obterem qualificação pedagógica para atuar em sala de aula<sup>10</sup>.

Neste estudo, foi possível observar que os professores de instituições públicas buscam mais a ação reflexiva e práticas de pesquisa, enquanto os professores de instituições privadas buscam o aprimoramento da técnica para prática assistencial.

Na formação complementar, não houve diferença significativa entre os grupos, ambos apresentaram cursos de formação de forma semelhante. Não foi considerada, nesta pesquisa, a somatória das cargas horárias desses cursos.



**TABELA 2:** Formação complementar e produção técnico científica.

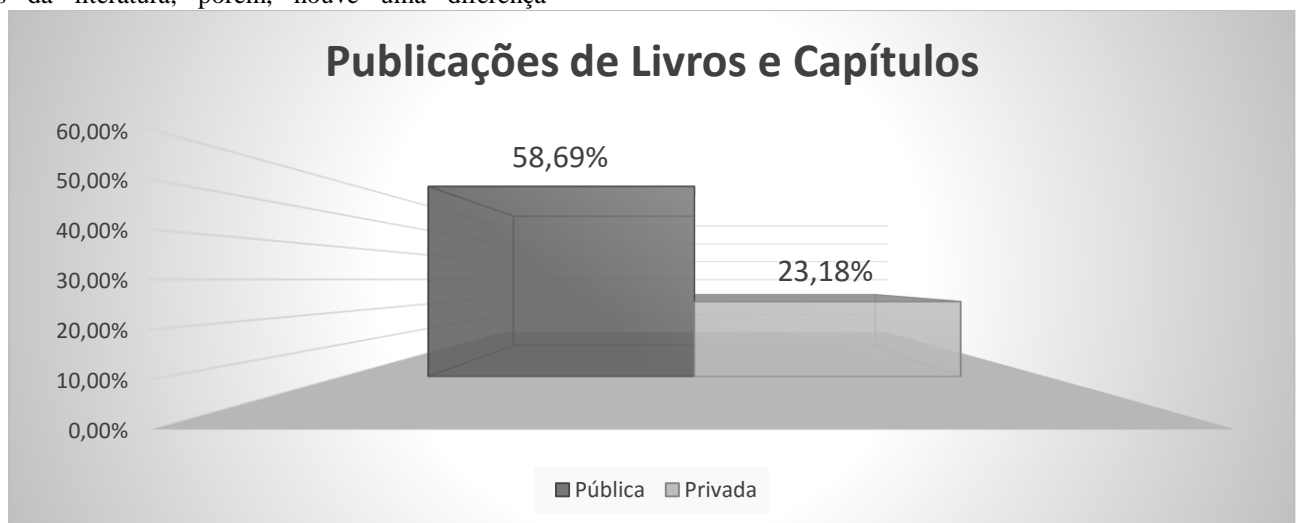
Itens avaliados	Instituição Privada	Instituição Pública	Teste T
	Média	Média	Valor de <i>p</i>
Formação complementar	13,32	15,74	0,0668
Participação de Eventos científicos	30,11	61,98	< 0,0001*
Produção de artigos científicos	5,22	23,57	0,0001*
Produção técnica	36,07	118,34	< 0,0001*
Orientação de pesquisa	17,70	48,26	0,0001*
Participação em bancas	21,73	57,06	0,0001*

Na participação e organização de eventos houve diferença significativa em favor do grupo das instituições públicas, ou seja, o professor público está mais presente em eventos de cunho científico, fato esse que pode estar associado ao grande número de eventos científicos realizados dentro das instituições públicas ou, também, ao acesso aos órgãos de fomento e auxílio para participação em eventos dessa natureza.

Segundo Vilella, 2009, o número médio de artigos publicados por pesquisador fisioterapeuta, com título de doutorado, é de 2,78 artigos por pesquisador/ano<sup>6</sup>. Nesta pesquisa, foram encontrados dados semelhantes aos da literatura, porém, houve uma diferença

significativa em relação à quantidade média de artigos publicados por professores de instituições públicas, 23,57 contra apenas 5,22 artigos por professores de instituições privadas.

Considerando-se a média de artigos publicados por docente, percebe-se que os pesquisadores das áreas musculoesquelética e cardiorrespiratória apresentaram, proporcionalmente, o maior número médio de artigos publicados por pesquisador<sup>6</sup>



**FIGURA 4:** Comparação de publicações de livros e/ou capítulos de livros.

Com relação à publicação de capítulos e/ou livros, a diferença foi significativa em prol dos professores de instituições públicas; 58,69% destes apresentam capítulos e/ou livros publicados, e nas instituições privadas, apenas 23,18% dos professores têm esse tipo de publicação.

O número médio de livros publicados por pesquisador/ano, com poucas variações, é similar para todas as áreas, incluindo a Fisioterapia, que apresentou 12,4% dos pesquisadores com, pelo menos, um livro publicado. O número de capítulos é relativamente

pequeno quando comparado ao das outras áreas, mesmo assim, 40% dos fisioterapeutas publicaram, pelo menos, um capítulo de livro<sup>6</sup>. Os dados desta pesquisa indicam que apenas 22% dos professores em geral têm capítulos e/ou livros publicados, um pouco abaixo dos dados encontrados na literatura. Isso é explicado pelo fato da pesquisa acima descrita ter sido realizada somente com pesquisadores doutores e esta pesquisa, com todos os professores de forma geral.

**TABELA 3:** Especialização Lato Sensu por área de conhecimento

Áreas de especialização	Instituição Privada		Instituição Pública		Teste T
	Média	Delta Percentil	Média	Delta Percentil	Valor de <i>p</i>
Ortopedia e Desportiva	203	30,25	31	20,94	0,0219*
Cardiorrespiratória e UTI	122	18,18	21	14,18	0,2457
Outras áreas	79	11,78	20	13,51	0,5645
Neurologia e Neuropediatria	72	10,74	25	16,89	0,0335*
Docência e didática de ensino	54	8,04	22	14,86	0,0094*
Saúde Pública e do Trabalhador	41	6,11	11	7,43	0,5383
Acupuntura	38	5,66	8	5,40	0,8977
Gerontologia	25	3,72	4	2,70	0,5470
Ginecologia/Obstetrícia/Urologia	25	3,72	4	2,70	0,5470
Dermatofuncional	12	1,78	2	1,35	0,5664

\* Resultados com valor de significância menor que 0,05.

Em relação às áreas de conhecimento, foram constatadas diferenças significativas na relação instituições privadas x instituições públicas. A formação em ortopedia e desportiva foi a de maior incidência nos dois grupos, porém, nos grupos das instituições públicas, a distribuição foi um pouco mais homogênea entre as áreas. Os professores de ortopedia e desportiva obtiveram resultado de 20,94%, já nas instituições privadas, houve uma incidência bem maior com 30,25% dos professores com essa formação.

Em um estudo, foram encontrados resultados muito semelhantes a esta pesquisa. A literatura relata que a área de Fisioterapia Musculoesquelética apresenta maior número de pesquisadores

fisioterapeutas (33,2% do total), seguida por Fisioterapia Cardiorrespiratória (27,6% do total) e de Neurologia, com 18,7% do total<sup>6</sup>.

Nesta pesquisa, em segundo e terceiro lugar no quesito dos professores de instituições privadas, ficaram as áreas de Cardiorrespiratória e UTI e Neurologia e Neuropediatria. Já no quesito professores de instituições públicas, em segundo ficou Neurologia e Neuropediatria e, em terceiro, Docência e Didática de Ensino.

Segundo dados do Censo Crefito-3, as três áreas de maior atuação desses profissionais são a Musculoesquelética, a Pneumologia e Cardiologia e a Neuromuscular<sup>20</sup>.

**TABELA 4:** Divisão por área de conhecimento, a cada 100 pós-graduação *lato Sensu*:

Área de conhecimento	N
Ortopedia e Desportiva	28
Cardiorrespiratória e UTI	19
Áreas diversas	12
Neurologia e Neuropediatria	11
Didática de Ensino	10
Saúde Pública e do Trabalhador	06
Acupuntura	06
Ginecologia, Obstetrícia e Urologia	03
Dermatofuncional	02

Na tabela 4, pode-se observar o perfil geral por área de conhecimento. Com base em cada 100 professores, 28 vão para a ortopedia e desportiva, maior incidência e com maior nicho de mercado. Em segundo lugar vem cardiorrespiratória e UTI, área de conhecimento com maior grau de organização e consolidação dentre todas, foi a pioneira na criação da associação de classe, hoje, a Assobrafir, que está consolidada dentre os profissionais. Em terceiro lugar,

neurologia e neuropediatria, fechando a tríade das três principais áreas de conhecimento da fisioterapia.

Observa-se que mais de 50% dos cursos de especialização se concentram nas áreas de ortopedia/esportes e cardiorrespiratória, o que indica maior demanda e maior consolidação dessas áreas da Fisioterapia no mercado de trabalho<sup>8</sup>.

É importante que docentes dos cursos de Fisioterapia estejam atentos aos elementos que contribuem para a profissionalização e que apoiem as mudanças necessárias para expandir a atuação dos profissionais e a diferenciação dos papéis desempenhados por outros profissionais da área da saúde<sup>8</sup>.

### Conclusão

Os professores das instituições públicas apresentam uma formação mais voltada para carreira, focando em especialização *Stricto Sensu* e cursos de formação em didática de ensino, já os professores das instituições privadas investem em especialização *Lato Sensu*, nas áreas de conhecimento clínico voltado para a assistência.

A produção técnico-científica dos professores de instituições públicas foi muito superior a dos professores de instituições privadas, principalmente pelo acesso aos órgãos de fomento e auxílio para pesquisas.

Em relação à escolha de sua área de especialização, os perfis foram similares, a Fisioterapia em Ortopedia e Desportiva foi a especialidade de maior consolidação em ambos os grupos de instituições.

### Declaração de conflitos de interesses

Os autores do artigo afirmam que não se encontram em situações de conflito de interesse que possam influenciar o desenvolvimento do trabalho, tais como emissão de pareceres, propostas de financiamento, promoções ou participação em comitês consultivos ou diretivos, participação em estudos clínicos e/ou experimentais subvencionados; atuação como palestrante em eventos patrocinados; participação em conselho consultivo ou diretivo; comitês normativos de estudos científicos; recebimento de apoio institucional; propriedade de ações; participação em periódicos patrocinados, assim como qualquer relação financeira ou de outra natureza com pessoas ou organizações que possam influenciar o trabalho de forma inapropriada.

### Referencias

1- Lima PG. Formação de professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola. EDUEFGD; 2010.

2- Boeri CN, Vione MT. Abordagens em Educação Matemática; 2009.

3- Pivetta HMF. Concepções de formação e docência dos professores do curso de Fisioterapia do centro universitário Franciscano, Tese de Mestrado, Santa Maria – RS; 2006.

4- Vieira MSTC. A escolha pela docência: decisão para a vida inteira Revista Semiárido De Visu; 2016. V. 4,(3)p. 123-131.

5- Pereira CS, Novak VC, Carrasco AC, Dallastra C, Uburansa RC, Dejuste MT. Perfil dos docentes do curso de fisioterapia da universidade estadual do centro-oeste – unicentro, GUARAPUAVA-PR. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba; 2010.

6- Vilella CHJCG, Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. Rev Bras Fisioter. São Carlos; 2009 jul/ago. v. 13(4), p. 356-63.

7- Nascimento MC, Sampaio RF, Salmela JH, Mancini MC, Figueiredo IM. Revista Brasileira de Fisioterapia a profissionalização da fisioterapia em Minas Gerais. Rev. bras. Fisioter; 2006. Vol. 10,(2), 241-247.

8- Câmara AMCS, Santos LLCPI Um Estudo com Egressos do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – 1982-2005. Revista Brasileira De Educação Médica. 2016. p 36

9- Cavalcante CCL, Rodrigues ARS, Dadalto TV, Silva EB. Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão. Rev Fisioter Mov; 2011. 24(3):513-22.

10- Dias JBS, Souza AWS. Os caminhos da fisioterapia através da ciência do desenho. IX World Congress on Communication and Arts Guimarães. Portugal; 2016 p17-20.

11- Nascimento MC. A profissão de fisioterapia em Minas Gerais: uma história oral de suas raízes. Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) – Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Minas Gerais; 2004.

12- Ribeiro MTGD, Alves HNS, Filho ALMM. Percepção de estudantes do curso de fisioterapia de uma instituição privada sobre sua formação profissional para atuação no sistema único de saúde. Rev. Saúde em Foco. Teresina; 2016 jan./jun. v. 3,(1) p. 20-35.

13- Caldas MAJ. O processo de profissionalização do fisioterapeuta: o olhar em juiz de fora. Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Ciências e Tecnologias em Saúde. Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 2006.

14- Ferreira, RF, Delgado SC, Carioca V J, Nunes AC, Gouveia MJ. Recomendações para a formação contínua dos professores de enfermagem revista ibero-americana de saúde e envelhecimento. Riase; 2016 ago. 2: 638 – 652.

15- Políticas De Currículo E Avaliação Para A Docência No Espaço Iberoamericano Rosanne Evangelista Dias Práxis Educativa, Ponta Grossa, Ahead Of Print, V. 11, N. 3, Set./Dez. 2016

16- Oliveira, RS. A docência na educação profissional e tecnológica: formação, saberes e experiências. Plurais Revista multidisciplinar. Salvador; 2016 ago. v. 1,(3): p. 68-78.

17- BVS Brasil [Internet]. Brasil.bvs.br. 2017 [cited 20 October 2017]. Available from: <http://brasil.bvs.br/>



18- Carvalho JBS, Moreira Filho RE. Biodireito e Bioética: Percepções Entre Fisioterapeutas e Estudantes de Fisioterapia. Rev Fisioterapia & Saúde Funcional; 2014. 3(1):18-22.

19- Kumar SP. Physical therapy: Past, present and future- a paradigm shift. Journal of Physical Therapy. 2010. 1(2):58-67.

20 – CREFITO-3 [Internet]. Crefito3.org.br. 2017 [cited 20 October 2017]. Available from: <http://www.crefito3.org.br/dsn/>